

## **Jornalismo de Soluções na revista Superinteressante: a vacinação da COVID-19 como problema a ser solucionado<sup>1</sup>**

Tainá Castro Binelo dos SANTOS<sup>2</sup>  
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

### **RESUMO**

Após mais 210 mil mortos pela Covid-19, a vacinação iniciou no Brasil em 17 de janeiro de 2021. Como um estranho desconhecido, mas extremamente esperado, a vacina CoronaVac, importada da China, foi a primeira a ser distribuída pelo Instituto Butantan no país, seguida de Comirnaty (Pfizer), Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca) e Janssen Vaccine (Janssen- Cilag). Mesmo sendo considerada uma esperança para muitos, ela continua motivo de muitas incertezas e informações falsas. Ainda em agosto de 2020, os dois maiores grupos contra vacinação do Brasil chegaram a somar mais de 20 mil seguidores no Facebook, segundo a BBC (2020). Um ano depois, um destes já não é mais encontrado na rede social, enquanto o outro soma 15 mil pessoas. Diante deste contexto, o Jornalismo de Soluções é uma alternativa para qualificar o debate público em torno do tema. Como uma forma de solucionar e desenvolver questões não comentadas na sociedade, o JS é, também, um modo de encontrar caminhos para vencer a desinformação. Conceituado inicialmente em 2013 pela Solution Journalism Network (2021), o Jornalismo de Soluções apoia-se no jornalismo investigativo para explorar problemas sociais, sejam eles locais, nacionais ou internacionais. Para Wenzel, Gerson e Moreno (2016, online), "essas não são histórias sobre um problema que se juntam a uma nota final rápida como uma reflexão tardia sobre o que poderia ser feito". Assim, como um dos maiores veículos de divulgação científica no Brasil, a Revista Superinteressante, publicada pela Editora Abril desde 1987, tem um papel fundamental nessa caminhada. Objeto deste artigo, a Superinteressante conta com edições mensais, sendo responsável por divulgação científica, abordando temas diversos, os quais transitam entre as inúmeras editorias, como saúde, cultura, história, entre outras. Na divulgação científica, o discurso deve ser tratado com neutralidade, priorizando a objetividade e passando para o receptor a mensagem imitada com clareza. Bueno (1984) entende que a divulgação científica visa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da FAC-UPF, email: 171854@upf.br.



abranger um grande número de pessoas em geral, com o discurso científico, tendo como modalidades: o jornalismo científico, os livros didáticos, as campanhas educativas, os documentários, entre outros. Ou seja, levando ciência para o público em geral. Por meio da análise de conteúdo, conceito utilizado pela abordagem de Herscovitz (2010), buscou-se neste artigo identificar se o Jornalismo de Soluções, a partir das características propostas pela SJN, está presente em três reportagens do veículo, considerando que por meio do seu uso a vacinação pode se tornar um assunto cada dia mais descomplicado e “solucionado” para a população. Nas revistas, encontramos o que Benetti, Storch e Finatto (2011, apud Furtado, 2014), chamam de meta-acontecimento. “Os autores observam que no jornalismo de revista esse meta- acontecimento está associado ao que se chama no jornalismo de “gancho”, um evento específico que torna novo algo que é atemporal” (FURTADO, 2011, p. 148). Nesta análise, podemos considerar a vacinação como “algo atemporal”, tendo em vista sua grande relevância, e os diferentes pontos de vista escolhidos pelos jornalistas ao abordá-la como “evento específico”. Foram analisados título, linha de apoio e corpo do texto das seguintes reportagens: “Como funcionam 4 vacinas que estão sendo testadas contra o coronavírus”, de Bruno Carbinatto, publicada menos de um mês após o primeiro caso no Brasil, no dia 06 de março de 2020; “Covid-19: Por que você pode confiar nas vacinas, mesmo feitas em tempo recorde”, de Bruno Carbinatto, publicada no mesmo dia em que se deu início da vacinação contra o vírus no Brasil, em 18 de janeiro de 2021, e “A terceira dose e o futuro da vacinação no Brasil e no mundo”, de Bruno Vaiano, do mês de julho de 2021, quando a vacinação no Brasil já estava em 15,98%, segundo o G1, publicada no dia 08 de julho de 2021. O recorte do corpus foi dado por momentos marcantes da vacinação (1a e 2a reportagem), e por um atual (3a). Todas encontram-se disponíveis apenas para assinantes. Assim, podemos conferir de modo qualitativo, o quanto o presente material enquadra-se nas categorias buscadas, sendo elas: Profundidade na resposta; Resposta de forma detalhada; Eficácia; Limitações da abordagem e Insights. Todas as características são descritas no site da SJN. Desta forma, foi possível encontrar características de JS nas três reportagens: Profundidade na resposta, Resposta de forma detalhada, Eficácia, Limitações da abordagem e Insights, foram enquadradas nas reportagens “Covid-19: Por que você pode confiar nas vacinas, mesmo feitas em tempo recorde” e “A terceira dose e o futuro da vacinação no Brasil e no mundo”, enquanto apenas a categoria Eficácia não esteve



presente em “Como funcionam 4 vacinas que estão sendo testadas contra o coronavírus”, a qual justifica-se pela reportagem falar predominantemente sobre testagens, ou seja, ainda não ter chegado a um resultado final. Entretanto, a ausência não deixa de caracterizá-la como JS, visto que por meio da reportagem pode-se conscientizar e apresentar aos seus leitores formas de auxiliar e incentivar a vacinação, problema em questão deste artigo. Desta forma, ao identificar tais características na Revista Superinteressante, conseguimos ver também que, mesmo sem o título de parceiro da rede, o veículo propõe ao seu público uma experiência de soluções durante a leitura: o leitor é convidado a entender, incentivar, acreditar e buscar a imunização. Apesar de contar com pouca bibliografia sobre, uma das limitações deste estudo, o JS é fundamental para um melhor entendimento da sociedade. Percebemos a importância de um jornalismo onde não apenas o problema é apresentado à população, mas também uma solução para ele, convidando a repensarem suas atitudes como seres racionais, pensantes e capazes de influenciar a realidade onde estão inseridos. O Jornalismo de Soluções chega como um método de disseminação de soluções, se assim podemos chamar. Como já citado, mesmo ainda em seu início, o JS já é querido por quem o lê. É, assim, uma forma de fazer jornalismo em ascensão capaz de trazer um maior público e um engajamento cada vez mais grande não só de quem faz a sua leitura, como de quem o escreve, já que proporciona também ao jornalista uma forma de ser um ator ainda mais ativo e valorizado na sociedade a qual pertence.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo de Soluções; Jornalismo de Revista; Solutions Journalism Network; Superinteressante; Análise de Conteúdo.

## REFERÊNCIAS

BARIFOUSE, R. **Fake news sobre vacinas contra a covid-19 ameaçam o combate à doença.** *BBC News Brasil. São Paulo, 2020. Disponível em:* <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53795050>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

BENETTI, M. **Revista e jornalismo: conceitos e particularidades.** In: TAVARES, F; SCHWAAB, R (org). *A revista e seu jornalismo.* 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/34150206/Revista\\_e\\_jornalismo\\_conceitos\\_e\\_particularidades](https://www.academia.edu/34150206/Revista_e_jornalismo_conceitos_e_particularidades). Acesso em: 25 de abril de 2021.



BUENO, W. C. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente.** 1984. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARBINATTO, B. **Como funcionam 4 vacinas que estão sendo testadas contra o coronavírus.** Revista Superinteressante. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/como-funcionam-4-vacinas-que-estao-sendo-testadas-contra-o-coronavirus/>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

CARBINATTO, B. **Covid-19: Por que você pode confiar nas vacinas, mesmo feitas em tempo recorde.** Revista Superinteressante. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/covid-19-por-que-voce-pode-confiar-nas-vacinas-mesmo-feitas-em-tempo-recorde/>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

FURTADO, T. **O aprofundamento como caminho da reportagem de revista.** In. TAVARES, F.; SCHWAAB, R. (org). A Revista e seu Jornalismo. 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848398/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

G1. **Vacinação: Brasil já aplicou mais de 122 milhões de doses de vacinas contra Covid-19.** G1. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/07/17/vacinacao-brasil-ja-aplicou-mais-de-122-milhoes-de-doses-de-vacinas-contra-covid-19.ghtml>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

HERSCOVITZ, G. H. **Análise de Conteúdo em Jornalismo.** In. LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo.** Coleção Fazer Jornalismo. Editora Vozes. 2010.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOLUTIONS JOURNALISM NETWORK. **solutionsjournalism.org.** 2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.solutionsjournalism.org/>. Acesso em: 24 de abril de 2021.

VAIANO, B. **A terceira dose e o futuro da vacinação no Brasil e no mundo.** Revista Superinteressante. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-terceira-dose-e-o-futuro-da-vacinacao-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

WENZEL, A; GERSON, D; MORENO, E. **Engaging Communities Through Solutions Journalism.** 2016. Disponível em: [https://www.cjr.org/tow\\_center\\_reports/engaging\\_communities\\_through\\_solutions\\_journalism.php](https://www.cjr.org/tow_center_reports/engaging_communities_through_solutions_journalism.php). Acesso em: 24 de abril de 2021.